

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense
ANO 8 - Nº 45 Setembro - Outubro 2022

EDIÇÃO ESPECIAL

BRASIL

*Bicentenário
da Independência*

1822 — 2022





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 8 – Nº 45
Set - Out 2022

Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Do Grito ao Império - a consolidação do Estado brasileiro
- 8 - Série histórica comemorativa do bicentenário da Independência do Brasil – 1822/2022
- 9 - Província de Santa Catarina – Fatos históricos na época da Independência do Brasil
- 11 - 200 anos de fundação do Grande Oriente do Brasil
- 12 - Joaquim Gonçalves Ledo
- 13 - Clube Filatélico Brusquense – 87º aniversário de fundação
- 14 - Emissões postais dos Correios do Brasil - 2022
- 15 - Blumenau – 172 anos de fundação
- 16 - Notícias
- 19 - Memória Filatélica – Revista O Cruzeiro de 1954
- 20 - Schreib mal wieder Postkarten
- 21 - Gottfried Böhm – um arquiteto alemão em Brusque

CAPA – Independência ou Morte – pintura histórica de Pedro Américo -1888

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

No dia 7 de setembro comemoramos o bicentenário da Independência do Brasil.

Momento importante para a nossa Pátria, a independência política em relação a Portugal deu início à formação do Estado brasileiro.

Nesta EDIÇÃO ESPECIAL do BOLETIM FILATÉLICO publicamos vários artigos sobre o tema, lembrando personagens, fatos históricos e pitorescos bem como emissões postais alusivas ao Grito do Ipiranga.

Temos certeza que os demais assuntos também serão do agrado dos leitores, contribuindo para ampliar o universo dos seus conhecimentos.

Invocando o espírito patriótico que une todos os brasileiros nesse momento cívico nacional, registramos no QRCode abaixo o Hino da Independência, na versão instrumental, cuja música é de autoria do Imperador Dom Pedro I.

Vale a pena ouvir!



*Jorge Paulo
Krieger Filho*

Bicentenário da Independência do Brasil

DO GRITO AO IMPÉRIO

a consolidação do Estado brasileiro

Jorge Paulo Krieger Filho*

Sabe-se que a independência do Brasil se inseriu no contexto dos fatos históricos do século XIX, notadamente as Guerras Napoleônicas (1804/1815) e a transferência da Família Real e do Estado português para o Brasil, em 1808.

O BOLETIM FILATÉLICO já publicou diversos artigos sobre o tema, sempre associados à filatelia e a numismática, como pode ser visto nas edições números 33 (setembro/outubro 2020), 42 (março/abril 2022), 43 (maio/junho 2022) e 44 (julho/agosto 2022), dentre outras.

Se a nossa independência de Portugal não alcançou as dimensões de guerra civil, tampouco se pode dizer que foi tranquila, pois ocorreram várias rebeliões contra os súditos fiéis à coroa lusitana, “*os pés de chumbo*” como os portugueses eram chamados pela princesa D. Leopoldina; esses confrontos ficaram conhecidos como “Guerra da Independência”.



Nau *Príncipe Real* – Em 1807 trouxe para o Brasil a Rainha D. Maria I, o Príncipe Regente D. João e outros fidalgos



Revolução Pernambucana
1817 - 2017

Após a declaração de independência (ou Grito de Independência) as margens do riacho do Ipiranga, em São Paulo, no dia 7 de setembro de 1822, o príncipe Dom Pedro torna-se Pedro I, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil.

Chegando ao Rio de Janeiro, no dia 15 do mesmo mês, cabia-lhe enfrentar as resistências de ordem político-militar para consolidar o novel Estado brasileiro.

Não é demais lembrar que várias tentativas anteriores a 1822 defenderam ideais separatistas, tendo se destacado a Revolução Pernambucana de 1817 que opôs brasileiros e portugueses, conflito esse considerado como o primeiro movimento que saiu da fase conspiratória para a tomada de poder, ainda que efêmero (março a maio de 1817), com o objetivo de implantar uma república.

Após o “Grito do Ipiranga” várias Províncias do norte, formadas por Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba, ricas pela produção de açúcar, ao lado do Ceará, Piauí, Bahia, Maranhão e Pará, não aderiram de imediato à independência; ao contrário, foram protagonistas de intensos conflitos, como veremos.



Disponível em:

<http://historiasylvio.blogspot.com/2012/07/independencia-do-brasil.html>

Acesso: 15.08.2022

Campanha da Cisplatina – O território que hoje conhecemos como Uruguai pertencia à Espanha e foi tomado em 1816 por D. João VI em represália ao apoio espanhol às invasões napoleônicas a Portugal, ficando conhecido como Província Cisplatina.

Proclamada a independência, o comandante português na Cisplatina, D. Álvaro da Costa, não aderiu ao império brasileiro, iniciando-se uma rebelião

em abril de 1825; apesar da intervenção militar ordenada por D. Pedro I, a região acabou separando-se do Brasil em 1828, resultando em grave crise econômica ao nosso país e desgaste à imagem do Imperador.

Campanha da Bahia – Os desentendimentos entre brasileiros e portugueses vinham desde a Revolução do Porto (1820), os primeiros contrários à recolonização do Brasil. Com a proclamação da independência, a capital Salvador, sob o comando do Governador das Armas Inácio Luís Madeira de Melo, manteve os vínculos com Lisboa, gerando inúmeros incidentes. Num deles, a abadessa do Convento da Lapa, Sórora Joana Angélica de Jesus, foi morta por soldados portugueses.

Batalhões patrióticos, formados por voluntários brasileiros da capital e do interior da Província, combateram as tropas lusas e expulsaram o governador Madeira de Melo em 2 de julho de 1823.

Entre os voluntários destacou-se Maria Quitéria, alistada no Batalhão dos Periquitos (assim chamado pela cor verde de suas fardas) e o capitão de mar e guerra João Taylor, ex-oficial da marinha inglesa que se colocou a serviço da Armada Imperial Brasileira. No comando da fragata Niterói, numa ação solitária e corajosa, perseguiu a Esquadra Portuguesa durante quase um ano através do Atlântico até o estuário do Tejo, em Lisboa, capturado 19 navios portugueses.





Fragata Niterói da Armada Imperial Brasileira – 1823
Aquarela do vice-almirante Trajano Augusto de Carvalho



Maria Quitéria

Campanha do Piauí – A Província do Piauí foi outro reduto de combates entre as forças portuguesas e brasileiras. Enquanto a capital Oeiras e outras cidades do interior permaneceram fiéis à Metrópole, a cidade litorânea de Parnaíba aderiu à independência. Em 13 de março de 1823 as tropas brasileiras foram inicialmente derrotadas na batalha do Jenipapo, no atual município de Campo Maior.

Com a adesão de tropas favoráveis à causa da independência, o Governador das Armas do Piauí, major João José da Cunha Fidié, foi derrotado refugiando-se na Vila de Caxias, no Maranhão, onde capitulou; levado prisioneiro para o Rio de Janeiro, ficou encarcerado na Fortaleza de São

Francisco Xavier da Ilha de Villegagnon. Libertado por D. Pedro I, regressou a Portugal onde foi recebido como herói.

Campanha do Maranhão – Como dito no início, o Maranhão se inseria ao lado das ricas Províncias agrícolas e pecuaristas da América Portuguesa, favorecido por seu litoral que *“tornava mais fácil o acesso e as trocas comerciais com Lisboa do que com o restante da Colônia”*. Região conservadora, onde *“os filhos dos comerciantes ricos estudavam em Portugal”*, o Maranhão, inicialmente, resistiu em aderir à independência, posição que foi lentamente revertida com o apoio de várias cidades e povoados maranhenses. Bloqueada pelas forças navais comandadas por Lord Thomas Cochrane, a capital São Luiz se rendeu, aderindo à independência em 28 de julho de 1823.

Luís Alves de Lima e Silva, futuro duque de Caxias, participou desses combates da Guerra da Independência.

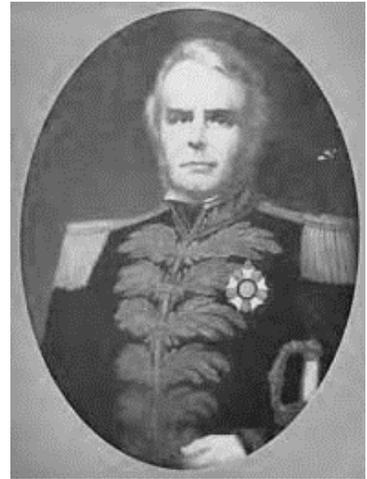


Lord Cochrane

Campanha do Pará – Conhecida na época como Grão-Pará, localizada na região amazônica, foi a última Província a aderir à Independência do Brasil.

Como já vimos anteriormente, também no Grão-Pará os proprietários de terras e a burguesia estavam ligados à Metrópole, Lisboa. A Revolução do Porto e a decisão das Cortes de recolonizar o Brasil opôs brasileiros e portugueses.

Enviado por D. Pedro I, aportou em Belém um navio sob o comando de John Pascoe Grenfell. Este alardeou por todos os cantos que uma grande esquadra se dirigia a Belém para aniquilar qualquer resistência por parte dos lusitanos. O estratagema surtiu efeito e em 15 de agosto de 1823 a Província do Grão-Pará aderiu à independência do Brasil. Entretanto, como os navios não apareciam (era fake-news), os portugueses reiniciaram os combates, com grande violência de ambos os lados. Grenfell, então, ordenou o bloqueio de Belém por mar, desembarcou tropas e efetuou prisões em massa. Num gesto de extrema violência, mandou executar cinco soldados escolhidos ao acaso entre a população reunida em frente do Palácio do Governo.



John Pascoe Grenfell

Depois, por falta de espaço nas prisões e a pedido da Junta Governativa, autorizou o encarceramento nos porões do brigue “*São José Diligente*” de 256 pessoas, entre soldados e paisanos, envolvidos em roubos e assassinatos nos dias 15 e 16 de outubro de 1823. Por falta de água e ar, só uma pessoa sobreviveu.

Poder naval – O movimento de Independência do Brasil deu início à organização da Marinha Imperial a partir de 1822. Como vimos, foram várias as ações navais entre 1823 e 1824 nas lutas em prol da unidade do território brasileiro.

Em poucos anos foi aumentando o número de navios de guerra incorporados à frota brasileira, passando de cerca de 30 embarcações em 1824 para mais de 120 navios em fins de 1826, numa demonstração do papel vital conferido ao poderio marítimo na defesa da extensa costa brasileira.



Combate naval durante o bloqueio do porto de Salvador (Bahia), imposto por Lord Cochrane em 4 de maio de 1823 durante a Guerra da Independência do Brasil quando as frotas brasileira e portuguesa se enfrentaram.

Reconhecimento da Independência – Resolvidos os impasses militares que ameaçavam a Independência, cabia agora obter o reconhecimento das potências estrangeiras, principalmente de Portugal, para que houvesse paz, e da Inglaterra para que houvesse comércio.

O primeiro país a reconhecer a nossa independência foi os Estados Unidos, em 1824. Em 13 de maio de 1825, D. João VI assinava carta régia reconhecendo o Brasil como Império. As bases do acordo (chamado de Paz e Amizade), assinado em 29 de agosto do mesmo ano, incluiu em suas cláusulas o comprometimento do Brasil em assumir um empréstimo de dois milhões de libras esterlinas tomado em Londres pela antiga Metrópole em 1823, por ironia, justamente para combater a Independência do Brasil.

A Inglaterra reconheceu o novo Estado brasileiro em 31 de janeiro de 1826.

Em 25 de março de 1824 foi outorgada a primeira Carta Magna do Brasil; considerada liberal para a época, vigorou até 1891.

*Jorge Paulo Krieger Filho é filatelista e presidente do Clube Filatélico Brusquense

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

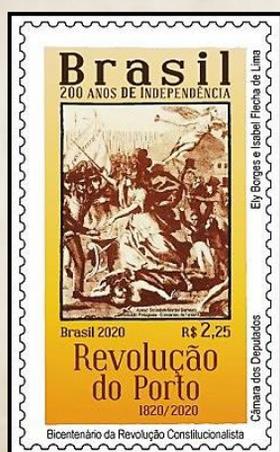
- PEREIRA, Rodrigues; CASTRO, Paulo. **Da Armada Real para a Marinha Imperial**. Comissão Cultural da Marinha. Lisboa, 2018.
- ADAMS FILHO, Nelson. **A Maluca Viagem de Dom Pedro I pelo Sul do Brasil**. Porto Alegre: Edigal, 2017.
- MELO, Osvaldo Ferreira de. **A Maçonaria Catarinense no período Imperial (1822 – 1889)**. Florianópolis: Editora Cultural O Prumo SC, 1997.
- QUINTILIANO, Flávio et al. **D. Leopoldina – Cartas de uma Imperatriz** – São Paulo: Estação Liberdade, 2006.



Selo personalizado e envelope com a assinatura de Dom Bertrand de Orléans e Bragança, atual Chefe da Casa Imperial Brasileira, comemorativo da sua visita a Brusque, em 14.11.2016

Acervo: Clube Filatélico Brusquense

Série histórica comemorativa do bicentenário da Independência do Brasil –1822/2022



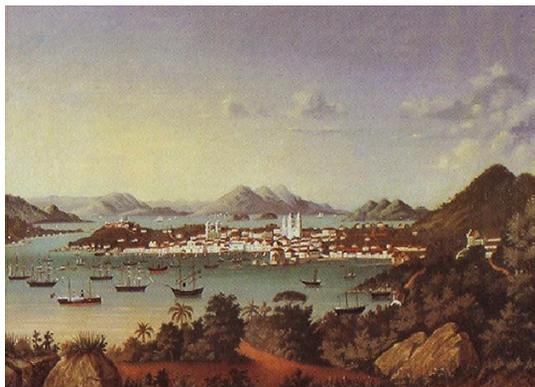
Província de Santa Catarina

Fatos históricos na época da Independência do Brasil

Emissário do GOB – Desde a sua fundação como primeira Potência Maçônica brasileira, o Grande Oriente do Brasil – GOB esteve comprometido com o movimento da nossa independência de Portugal.

Em Assembleia Geral realizada no 20º dia do 6º mês de 5822, de acordo com o calendário Maçônico, que para alguns autores seria o dia 20 de agosto e para outros o dia 9 de setembro de 1822, a Maçonaria se posicionou a favor da Independência do Brasil, tendo o presidente Joaquim Gonçalves Ledo, que substituíu o Grão-Mestre José Bonifácio, proposto o envio de emissários às Províncias *“para solidificação da causa da Independência”*.

Para Santa Catarina foi enviado o coronel Alexandrino José Tinoco, que chegou em fins de setembro de 1822 *“trazendo da Corte correspondência dirigida à Câmara de Desterro”* informando sobre a moção aprovada naquela sessão do GOB.



Vista da cidade de Desterro – 1867
óleo sobre tela - Joseph Bruggemann

D. Pedro I em Santa Catarina - Em 24 de novembro de 1826 o imperador D. Pedro I embarcou no Rio de Janeiro para uma viagem ao Sul do Brasil para *“ver com meus próprios olhos as necessidades do exército”* no teatro de guerra da então Província Cisplatina, hoje Uruguai. No final da tarde do dia 29 de



Nau Pedro I (a frente) - em 29.11.1826 fundeou na Baía de Canasvieiras, em Desterro (Florianópolis), trazendo a bordo o Imperador D. Pedro e comitiva

de novembro, por volta das 17h30, tendo a bordo o imperador, a nau *Pedro I* fundeou na Baía de Canasvieiras, norte da Ilha de Santa Catarina. D. Pedro desembarcou no dia 30, indo conhecer vários pontos da cidade de Desterro (hoje Florianópolis).

No dia 1º de dezembro, evitando navegação pela costa, infestada de piratas, seguiu a cavalo, num trajeto de cerca de 400 km, para Porto Alegre, onde chegou em 7 de dezembro de 1826.

No início de 1827, retornou ao Rio de Janeiro ao receber a notícia do falecimento de D. Leopoldina.

Pé-de-chumbo — Bastante envolvida na causa da independência, a Princesa Leopoldina escreveu (entre janeiro e agosto de 1822?) a seguinte carta a José Bonifácio: *“Acho meu dever, como eu desejo certamente muito vivamente a honra e felicidade de nosso amado Brasil, dizer-lhe que o governador que vai para Santa Catarina não é capaz; fui avisada hoje, por muitos amigos verdadeiros e sinceros de nossa causa, que Soares é muito pé-de-chumbo, sua conduta em Pernambuco tem sido péssima, e aqui foi muito falador a favor das Cortes de Lisboa; vejo que se há de fazer [...] melhor tardar com a ida de tal sujeitinho até a vinda de meu adorado esposo. Esteja persuadido de toda a minha amizade e estima desta sua ama Princesa”*.

José Bonifácio de Andrada e Silva era o ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros. Pé-de-chumbo era uma referência aos portugueses contrários à independência do Brasil.



As Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, popularmente conhecidas como Cortes de Lisboa, foram o primeiro parlamento português no sentido moderno do conceito. Seus trabalhos ocorreram entre 24.01.1821 e 04.11.1822. A Província de Santa Catarina foi representada pelos deputados Lourenço Rodrigues de Andrade e José da Silva Mafra como suplente.



1922



2022

Bicentenário da Independência do Brasil

200 anos de fundação do Grande Oriente do Brasil

Para comemorar os 200 anos de fundação do Grande Oriente do Brasil (GOB), no dia 17 de junho do corrente ano foram lançados em sua sede em Brasília, DF, dois selos, carimbo e FDC comemorativos da efeméride. O evento, iniciativa da Associação Brasileira de Filatelia Maçônica (ABFM), presidida pelo filatelista Anselmo Costa, contou com a presença do Soberano Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, Múcio Bonifácio Guimarães, além de outras personalidades maçônicas, políticas e filatélicas.

A Independência do Brasil e a fundação do GOB foram acontecimentos históricos interligados, cabendo à Maçonaria papel importante na propagação do ideal emancipador com o intuito de libertar o Brasil da tutela do estado português.

Dentro deste contexto, por iniciativa das Lojas “Comércio e Artes”, “Esperança de Niterói” e “União e Tranquilidade”, todas da Província do Rio de Janeiro, nasceu em 17 de junho de 1822 o GRANDE ORIENTE BRASILIANO (posteriormente designado Grande Oriente do Brasil), primeira Obediência Maçônica Nacional.

O primeiro Grão Mestre da Maçonaria Brasileira, nomeado por aclamação, foi José Bonifácio de Andrada e Silva, ministro do Reino e de Estrangeiros. Em 04 de outubro de 1822, assumiu o cargo de Grão Mestre do GOB o príncipe Dom Pedro, futuro imperador do Brasil.



Conjunto das peças filatélicas alusivas aos 200 anos de fundação do GOB.

Foram impressas 300 folhas com 12 selos cada uma para os 2 modelos.

O design gráfico é de autoria de Anselmo Costa, Presidente da Associação Brasileira de Filatelia Maçônica.

Bicentenário da Independência do Brasil

Joaquim Gonçalves Ledo

Renato Mauro Schramm

Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil

Um dos maiores autores da Independência, se não o maior, filho de Antônio Gonçalves Ledo e Dona Antônia Maria dos Reis Ledo, nasceu no dia 11 de dezembro de 1781 em Cachoeira de Macacu, no Rio de Janeiro.



Com 14 anos de idade seguiu para Portugal para completar seus preparatórios e matricular-se na Universidade de Coimbra. A morte de seu pai impediu Ledo de continuar seus estudos na Europa, obrigando-o a voltar ao Brasil. Logo aqui chegando ocupou cargo administrativo no Arsenal de Guerra, que exerceu com proficiência o que lhe atribuiu notável prestígio e, por sua inteligência e cultura, se revelou um dos melhores jornalistas de seu tempo.

Imbuído dos ideais democráticos dos enciclopedistas, Ledo era realmente republicano, mas soube sufocar seu ideal político ao sentir que só a monarquia constitucional poderia fazer a Independência.

Em setembro de 1821, circula no Rio de Janeiro o primeiro número do Jornal “Revérbero Constitucional”, fundado e dirigido por Gonçalves Ledo e seu inseparável amigo, o Cônego Januário da Cunha Barbosa, órgão de imprensa que muito concorreu na preparação dos espíritos para a Independência.

Coube a Ledo maior participação no movimento para a permanência do Príncipe D. Pedro no Brasil, evento que passou para a história como o Dia do Fico, que foi, de direito e de fato, o grande passo para a Independência. Foi, no conceito da história, um dos amigos mais sinceros de D. Pedro.

Extraordinariamente modesto, Joaquim Gonçalves Ledo lutou pela independência com sincero amor, e não por ambição de cargos, títulos e honrarias. Recusou, por duas vezes, ser Ministro de D. Pedro I, o mesmo fazendo com o título de Marquês que o Monarca lhe quis conceder. Se exerceu em várias legislaturas o mandato de Deputado pela Província do Rio de Janeiro, foi porque essa honra lhe vinha do povo.

Entre as páginas memoráveis de Gonçalves Ledo, destacamos o primoroso discurso proferido em 20.05.1822, na Loja Maçônica “Comércio e Artes”. O Brasil já era, na época, Reino Unido de Portugal e Algarves, mas as Côrtes de Lisboa inventavam fazê-lo voltar aos Estatutos de Colônia.

É da brilhante peça de oratória, dirigida ao hesitante Príncipe D. Pedro e onde entre seus arrojados conceitos está a antecipação da doutrina de Monroe, que extraímos:

“SENHOR! A natureza, a razão e a humanidade, esse feixe indissolúvel e sagrado, que nenhuma força humana pode quebrar, gravaram no coração do homem uma propensão irresistível para, por todos os meios e com todas as forças, em épocas e em todos os lugares, buscarem ou melhorarem o seu bem estar.

A natureza não formou satélites maiores que os planetas. A América deve pertencer à América, a Europa à Europa, porque não debalde o Grande Arquiteto do Universo meteu entre elas o espaço imenso que as separa”.

Eis aquele que foi, incontestavelmente, o vulto primacial nas ocorrências que ocasionaram a nossa Independência – JOAQUIM GONÇALVES LEDO.

Faleceu em sua fazenda no Sumidouro, Rio de Janeiro, no dia 19 de maio de 1847.

CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE

87º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO



No dia 21 de julho, o Clube Filatélico Brusquense comemorou 87 anos de fundação. Às 19 horas, na sede social, os Associados, reunidos em Assembleia Geral Ordinária, aprovaram as Demonstrações Financeiras, o Relatório de Atividades e o Parecer do Conselho Fiscal, tudo referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021.

Na ocasião, os fundadores Ayres Gevaerd, Érico Jorge Krieger, José Boiteux Piazza e Oscar Gustavo Krieger foram lembrados, *in memoriam*, por sua iniciativa no já longínquo ano de 1935.

Após a reunião, os Associados participaram de uma confraternização com empadas e refrigerantes, encerrando de modo festivo mais um aniversário do Clube Filatélico Brusquense, o mais antigo de Santa Catarina em atividade.



Esq/dir – Gilson Ávila Hulbert, Hermes Morsch, Rafael João Scharf, Jorge Bianchini, Nilo Sérgio Krieger, Jorge Paulo Krieger Filho, Izabel Krieger Moritz. Sentados – Carmelo Krieger, Rafaela Krieger e Gaspar Eli Severino

Emissões postais dos Correios do Brasil - 2022

JULHO



**As Vilas e
Populações Caiçaras
do Brasil**

Data: 01.07.2022

AGOSTO



**Bicentenário da Independência
Personalidades**

Data: 20.08.2022



Centenário da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul

Data: 01.08.2022

Biblioteca OLHO DE BOI – Clube Filatélico Brusquense

Publicações recebidas

- BOLETIM do Clube Filatélico Maçônico do Brasil, edição especial 03/2022
- BOLETIM INFORMATIVO Nº 78 e 78-A, AGOSTO DE 2022 – Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (AFSC)
- REVISTA FILATÉLICA Nº 91, JANEIRO – JUNHO 2022 – ArGe Brasilien, Alemanha
- Revista FILATELIA LUSITANA Nº 43 – Junho 2022 – Federação Portuguesa de Filatelia – Lisboa, Portugal

BOLETIM FILATÉLICO - colecionismo e conhecimento num só lugar

Blumenau - 172 anos de fundação

Fundada em 2 de setembro de 1850 pelo imigrante alemão Hermann Otto Blumenau, a cidade que leva o seu nome é hoje um dos principais e mais pujantes municípios do Vale do Itajaí, em Santa Catarina.

Famosa por sua indústria têxtil e também pela Oktoberfest, Blumenau comemora 172 anos mantendo as tradições trazidas pelos imigrantes alemães sem descuidar da modernidade inerente ao progresso dos dias atuais.



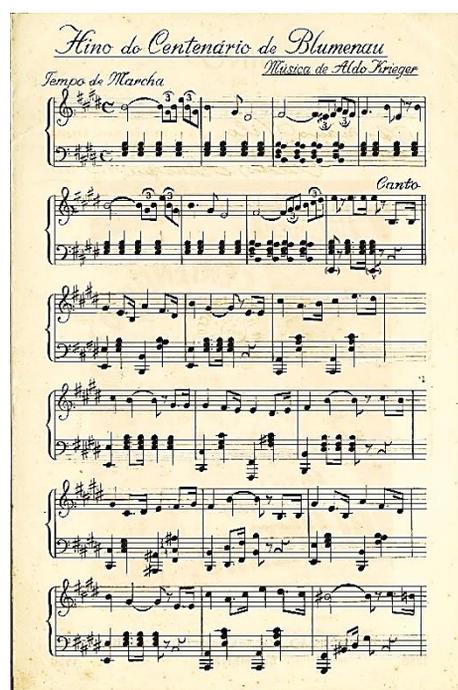
Vista do centro de Blumenau

A música do Hino do 1º Centenário de Blumenau, comemorado em 2 de setembro de 1950, é de autoria do maestro brusquense Aldo Krieger, que venceu o concurso instituído na época para a escolha da composição oficial do evento.

Também foram lançados pelos Correios carimbo e selo comemorativos, tendo a obliteração só ocorrido no dia 9 de setembro devido ao atraso na entrega do carimbo.

O Clube Filatélico Brusquense parabeniza a cidade e todos os colecionadores blumenauenses (filatelistas, numismatas, cartofilistas e outros).

Abaixo, capa e primeira página da partitura do Hino do Centenário de Blumenau, com o selo, carimbo, dedicatória e assinatura do autor, maestro Aldo Krieger.



Acervo: Clube Filatélico Brusquense - "Memória Filatélica Catarinense"



Lançamento filatélico em Porto Velho - RO

Foi lançado no dia 1º de julho deste ano o selo personalizado e o carimbo comemorativo alusivos aos 40 Anos do MPRO - Ministério Público do Estado de Rondônia.

O selo retrata os principais símbolos do estado de Rondônia, tais como o Real Forte Príncipe da Beira, a Locomotiva da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, o Mapa de RO, o Rio Madeira (com o boto cor-de-rosa) e prédio do Ministério Público de Rondônia, localizado no bairro Pedrinhas, em Porto Velho.

Agradecemos ao filatelista e nosso leitor Arlan Argôlo, pelo compartilhamento da notícia.

Fundada a Academia Brasileira de Filatelia

No dia 1º de agosto de 2022, Dia do Selo Brasileiro, por iniciativa da Associação dos Filatelistas Brasileiros – FILABRAS, através de seu Presidente Paulo Ananias Silva, foi fundada a Academia Brasileira de Filatelia – ABF, instituição cultural que tem como objetivo “*incentivar estudos, pesquisas e trabalhos na literatura filatélica*”.

A Diretoria, que tomou posse no mesmo dia, está assim constituída: Presidente – Maurício Melo Menezes; Presidente de Honra – Paulo Ananias Silva; Vice-Presidente – Renato Mauro Schramm; Diretor de Comunicação – Roberto Antonio Pires; Diretor Internacional – Nial Murphy; Secretário – Cristian Guimarães Molina.

Na ocasião foram empossados os 20 Acadêmicos Patronos das Cadeiras Brasileiras e os 10 Acadêmicos Patronos das Cadeiras dos Correspondentes Internacionais, como segue: **Brasileiros** – 1) Paulo Ananias Silva; 2) Maurício Melo Menezes; 3) Renato Mauro Schramm; 4) Nial Murphy; 5) Agnaldo de Souza Gabriel; 6) Roberto Antonio Aniche; 7) Peter Meyer; 8) Carlos Dalmiro Silva Soares; 9) José Baffê Rodrigues; 10) Roberto Antonio Pires; 11) Luiz Reginaldo Fleury Curado; 12) Cristian Guimarães Molina; 13) Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca; 14) Geraldo de Andrade Ribeiro Jr.; 15) Jorge Paulo Krieger Filho; 16) José Antonio Bittencourt Ferraz; 17) Flávio Augusto Pereira Rosa; 18) Jose Carlos Marques; 19) José Ribamar Trabulo de Souza; 20) Luiz Gonzaga Amaral Jr. **Internacionais** – 1) Mário Fernando Alves Paiva (Portugal); 2) Américo Lopes Rebelo (Portugal); 3) Vitor Torres Ribeiro (Portugal); 4) Hugo Javier Lencina (Argentina); 5) Carlos Romero (Venezuela); 6) Oreidis Pimentel Pérez (Cuba); 7) Remi Ferre Soler (Espanha); 8) Luis Cernaqué Vera (Peru); 9) Marco G. Benavidez (Bolívia); 10) Carlos Jorge Ivo da Silva (Portugal).

Parabéns à FILABRAS pela iniciativa. Longa vida à Academia Brasileira de Filatelia – ABF.



Notícias

50 anos do Clube Filatélico Maçônico do Brasil ganha selo comemorativo



durante o Encontro de Colecionadores organizado pela Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina – AFSC, no hotel Castelmarm.

Parabéns ao presidente Renato Mauro Schramm e à todos os Associados do CFMB.



Renato Mauro Schramm obliterando o selo

Fundado em 03 de abril de 1972, o Clube Filatélico Maçônico do Brasil – CFMB lançou um selo personalizado e envelopes comemorativos alusivos aos 50 anos de atividades.

O evento aconteceu em Florianópolis, no dia 6 de agosto,

Florianópolis recebe Colecionadores



Comitiva brusquense, esq/dir: Rafael João Scharf, Gaspar Eli Severino, Ricardo José Scharf, Nilo Sérgio Krieger, Wallace Nóbrega Lopo, Jorge Paulo Krieger Filho e Peter Johann Bürger

Nos dias 6 e 7 de agosto a Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina – AFSC, promoveu o seu tradicional Encontro de Colecionadores, no Hotel Castelmarm.

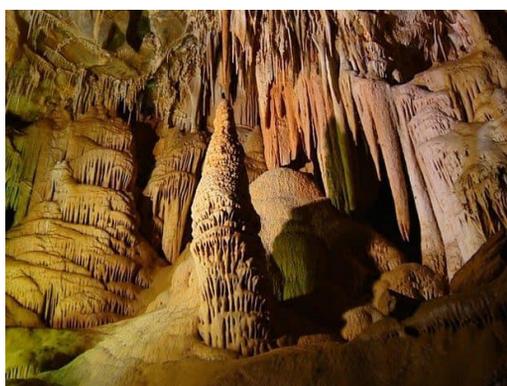
O grande público presente também comemorou os 84 anos de fundação da AFSC, com direito a bolo especialmente confeccionado para a ocasião.

Parabéns ao Peter Johann Bürger pela coordenação do evento.

Projeto filatélico “Caverna de Botuverá”



Esq/dir – prefeito Alcir Merízio, Jorge Paulo Krieger Filho, secretário de turismo Jeferson André Mariani e Nilo Sérgio Krieger

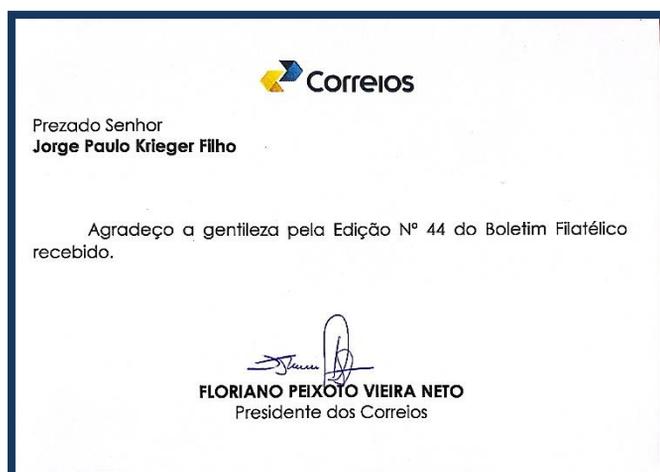


No dia 11 de agosto o presidente e o diretor de trocas do Clube Filatélico Brusquense, Jorge Paulo Krieger Filho e Nilo Sérgio Krieger, respectivamente, estiveram no município de Botuverá (distante 23.km de Brusque), quando foram recebidos pelo prefeito Alcir Merízio e pelo secretário de turismo Jeferson Mariani.

Na ocasião o CFB apresentou sugestão para encaminhar pedido aos Correios para emissão de três selos personalizados temáticos com imagens da “Caverna de Botuverá”, uma das maravilhas da natureza localizada naquele município.

O assunto despertou grande interesse e está em análise.

Um dos salões da “Caverna de Botuverá”



O Clube Filatélico Brusquense agradece, lisonjeado, o cartão (ao lado) enviado em 18 de agosto pelo Presidente dos Correios, senhor Floriano Peixoto Vieira Neto, no qual acusa o recebimento do Boletim Filatélico nº 44.

Memória Filatélica



NOVA DIRETORIA

CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE — Brusque — Santa Catarina

A nova diretoria, que deverá dirigir este clube no período de 1954-1955, está assim constituída:

Presidente: Ayres Gevaerd; Secretário: José Boiteux Piazza; Tesoureiro: Flávio Cervi; Diretor de Trocas: Oscar Gustavo Kriger; Diretor de Publicidade: Jorge Levy Maltz; Conselho Fiscal: Germano Strecker, Geraldo Stolz e Waldemar Schloesser.

filatelia

ARMANDO PAIVA

SÉRIE BISMETA

CARIMBOS DO BRASIL

No dia 1 de outubro, continuando com a substituição da série ordinária (o Meticho), a D. C. T. emita dois selos nos valores de Cr\$ 0,50 e 1,50. (Edital n.º 57/54, de 21 de setembro de 1954.)

LA EXPOSIÇÃO AGRICOLAPECUARIA E INDUSTRIAL NORTE FLUMINENSE. — No dia 30 de setembro, data da inauguração da referida mostra, foi emitido um carimbo de metal, aluminífero, no valor de Cr\$ 0,50. (Edital n.º 57/54, de 21 de setembro de 1954.)

ÚLTIMAS EMISSÕES

AUSTRÁLIA — Selo comemorativo ao 1.º centenário do sítio postal australiano.

ESPAÑA — Série de 2 selos referente ao Ano Mariano.

PHILIPPINES 5c, 18c, 30c — Selo comemorativo dos Segundos Jogos Asiáticos.

PHILIPPINES — Série esportiva comemorativa dos Segundos Jogos Asiáticos.

SARRE — Série da Madona.

NOVA DIRETORIA

CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE — Brusque — Santa Catarina

A nova diretoria, que deverá dirigir este clube no período de 1954-1955, está assim constituída:

Presidente: Ayres Gevaerd; Secretário: José Boiteux Piazza; Tesoureiro: Flávio Cervi; Diretor de Trocas: Oscar Gustavo Kriger; Diretor de Publicidade: Jorge Levy Maltz; Conselho Fiscal: Germano Strecker, Geraldo Stolz e Waldemar Schloesser.

TROCAS FILATÉLICAS

Yoshi Miyamae — 8, Okashi-cho — Gunma-Tokusaki — Japão

Ely H. Filho — C. Postal 885 — Belo Horizonte — Minas

José Roberto Gaudenzi — Porto da Fieidade 28 — Salvador — Bahia

Antônio A. Vieira — Rua Castro Silva, 644 — Fortaleza — Ceará

A correspondência sobre FILATELIA deverá ser endereçada para: ARMANDO PAIVA — Rua do Livramento, 203 — Distrito Federal.

BONS TEMPOS – quando abnegados colonistas divulgavam a filatelia nas páginas dos grandes jornais e revistas de circulação nacional.

A famosa revista *O Cruzeiro*, de 20.11.1954 (imagens acima e ao lado), noticiou na coluna de Armando Paiva a Diretoria do Clube Filatélico Brusquense para o período 1954-1955.

D. Pedro I abdicou do trono do Brasil em 07.04.1831; retornando a Portugal, passou a usar o título de Duque de Bragança e combateu o irmão D. Miguel para assegurar o trono à sua filha, D. Maria II.

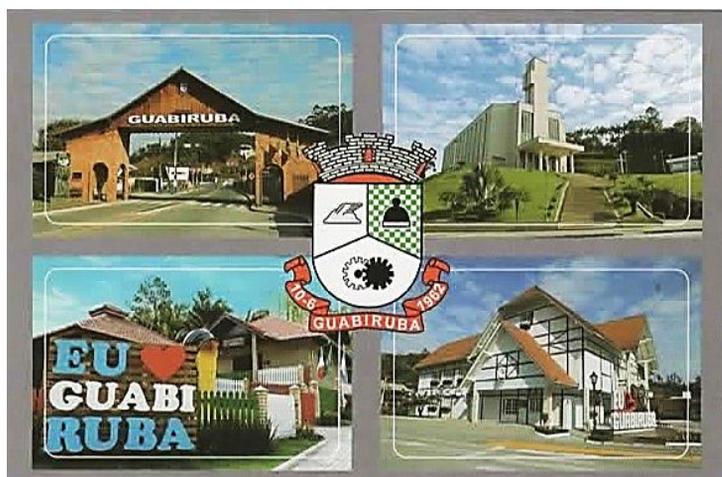
Faleceu em 24.09.1834, com 36 anos de idade, no Palácio Nacional de Queluz, no mesmo quarto onde nasceu, o quarto DOM QUIXOTE.

Ao lado, selo alusivo aos 150 anos da morte de D. Pedro I do Brasil, Pedro IV de Portugal, emissão conjunta com o Correio português em 24.09.1984.



Schreib mal wieder Postkarten

Em comemoração dos 60 anos de criação do município de Guabiruba, em Santa Catarina, ocorrido em 10 de junho último, foi lançado no dia 5 de agosto o projeto *Schreib mal wieder Postkarten – Escrevendo Postais*, iniciativa do guabirubense Leonardo Fischer com o apoio da Fundação Cultural de Guabiruba e de voluntários do grupo de estudos da língua alemã *Deutsch am Mittwoch*.



A série contempla 10 tipos diferentes de Cartões Postais que exibem belíssimas paisagens de Guabiruba. O público interessado recebeu exemplares gratuitamente para enviar para amigos e correspondentes que residem em Karlsdorf-Neuthard, cidade alemã coirmã de Guabiruba.

O Clube Filatélico Brusquense prestigiou o evento com a presença dos filatelistas Jorge Paulo Krieger Filho e Nilo Sérgio Krieger.



esq/dir – Osnir Schindwein, Jorge Paulo Krieger Filho, professora Emilia Rosenbrock, Leonardo Fischer e Nilo Sérgio Krieger



GOTTFRIED BÖHM

Um arquiteto alemão em Brusque

Nascido em 23 de janeiro de 1920 na cidade alemã de Offenbach – Hessen, Gottfried Böhm era filho do arquiteto Dominikus Böhm, que construiu inúmeras igrejas na Alemanha.

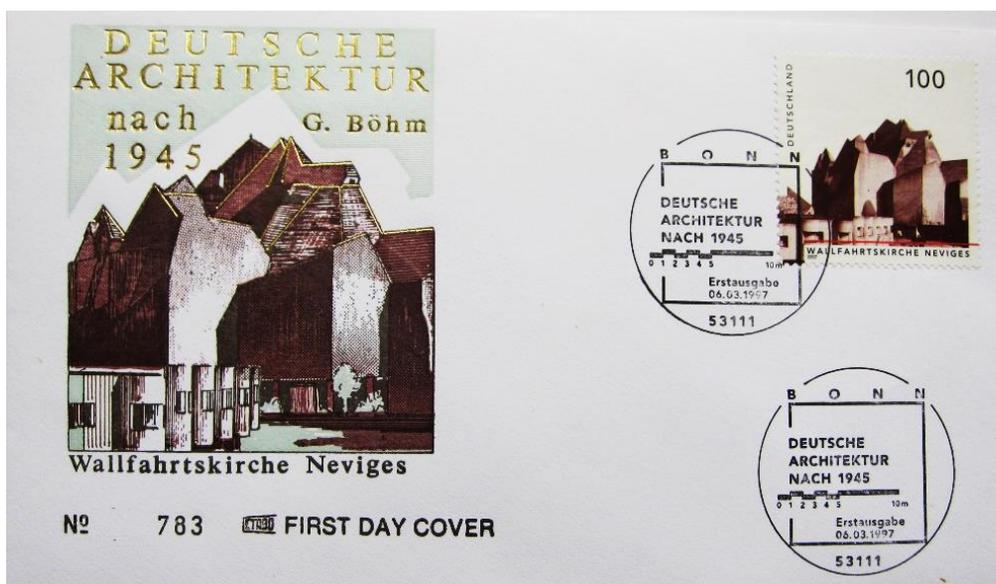
Gottfried Böhm graduou-se em arquitetura em 1946 pela Universidade Técnica de Munique.



Igreja Matriz São Luiz Gonzaga - Brusque

Em sua carreira, construiu igrejas, museus, centros cívicos por toda a Alemanha, alcançando grande projeção por suas obras.

Visitando Brusque, em 1953, Böhm foi contratado para projetar a construção da nova igreja Matriz (foto acima), edificada com blocos de granito cinza extraídos na própria região.



FDC em homenagem a Gottfried Böhm emitido pelo Deutsche Post em 06 de março de 1977. Coleção Jürgen Schmitt (Neuthard, Alemanha)

Inaugurada em 17 de junho de 1962, após 7 anos de construção, a Igreja Matriz São Luiz Gonzaga é um marco arquitetônico religioso não só de Brusque mas de Santa Catarina. O conjunto da obra, com quase 40 metros de altura, vitrais que vieram da Alemanha e uma imponente escadaria, desperta a admiração e eleva a fé de todos que a visitam.

Gottfried Böhm venceu em 1986 o prêmio Pritzker, “considerado um dos maiores prêmios internacionais de arquitetura, frequentemente referido como o Prêmio Nobel de Arquitetura”.



21^º

ENCONTRO DE COLECIONADORES BRUSQUE - SC

15 E 16
DE OUTUBRO DE 2022

Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque
Rua Hercílio Luz, nº 190 - Centro
Das 09:00 às 18:00

ENTRADA FRANCA

RESERVAS DE MESAS:
RAFAEL (47) 99631.4480

